

Baixada

JUPY JUNIOR
jupy.junior@odia.com.br

O pequeno Arthur, de apenas 9 anos, se diverte sozinho enquanto a aula não começa: gira o corpo no próprio eixo, levanta a perna direita até que o pé toque a orelha, pula para a esquerda com as pernas juntas, depois, para a direita. Há um vigor e uma impaciência nos seus olhos infantis. Do lado de fora de uma casa simples cheia de alunos, no centro de Itaguaí, no meio da tarde de um dia em novembro, brinca uma criança com seu sonho: ser bailarino profissional. Arthur Gavino tem a sorte de encontrar nos pais – Marcelo Castro e Michele – seus maiores incentivadores. A família mora em Vila Margarida e vê na dança uma atividade importante, mas a homofobia que persegue tanta gente, e, em especial, bailarinos, é um assunto infelizmente inevitável.

Nada disso é importante, como enfatiza Jailson Trevysani, uma referência da dança em Itaguaí há muitos anos. “Sempre vai existir homofobia, mas a arte é superior a tudo isso”, ensina ele. Graças ao seu empenho, sete meninos estudam balé na cidade (talvez existam outros), e um já é professor. É bastante difícil, muito por causa do preconceito imbecil, que meninos se dediquem à beleza, técnica e disciplina do balé. Nada existe no balé executado por homens capaz de sustentar a ideia de que a dança clássica é coisa de “maricas”: é bastante difícil conciliar com precisão força muscular, flexibilidade e excelente condicionamento físico. Tais habilidades são mais facilmente obtidas por homens.

Meninos bailarinos se preparam para uma grande apresentação no mês que vem

No balé, homens e mulheres têm rotinas, movimentos e exercícios totalmente diferentes. O homem, por exemplo, não dança na ponta dos pés, e cabe a eles levantar a bailarina muitas vezes acima da cabeça. Certos passos, pela complexidade e força envolvidas, só podem ser executados com perfeição pelos homens. Portanto, a competência do bailarino nada a tem a ver com sua sexualidade, que pode, felizmente – assim como em qualquer atividade ou profissão –, ser qualquer uma.

O fascínio de Arthur pelo balé começou há três anos, quando ele tinha apenas 6. Por sempre acompanhar a irmã às aulas na Escola Municipal de Dança (sob a direção de Trevysani), o menino passou a se interessar a ponto da mãe perguntar “quer dançar também, Arthur?”. Foi o começo de uma saudável obsessão. O pai, Marcelo, diz que é preciso pedir para o filho parar de fazer exercícios, porque é assim que Arthur brinca em casa: fazendo extensões e movimentos do balé. Marcelo não se incomoda nem um pouco com a dedicação do filho à dança: acha a arte um valor inquestionável. “O avô materno dele era professor de dança de salão”, conta, orgulhoso. A mãe diz que o irmão mais velho de Arthur, Lucas, no começo ficava zoando, mas é um dos maiores apoiadores hoje em dia.

Arthur já se apresentou diversas vezes. Começou com um número de *Saltimbancos Trapalhões*, com música de Chico Buarque. Arthur era um dos felinos dançarinos.



À esquerda, de pé, Philipe Matheus (O professor); ao lado dele, Natã; à direita, em pé, Gian Carlo; ajoelhado, Rian Gonçalves; e, sentado em spacatto, Arthur Gavino

FOTOS STUDIO DE DANÇA JAILSON TREVYSANI / DIVULGAÇÃO

ELES DANÇAME FAZEM BONITO PELO ARTE

Sem se abalar com preconceito, meninos mostram que o balé, além de lindo, exige força, dedicação, disciplina e coragem. Eles fazem aulas em um stúdio de Itaguaí



Matheus, o professor: com apenas 24 anos, já é multiplicador da arte

Outros casos de amor pela arte da dança

Com apenas 13 anos e a mania de fazer a ponta (esticar ao máximo os pés) enquanto conversa, Natã Nascimento, que mora em Estrela do Céu, tem quase 1,80m de altura. As pernas compridas dão uma boa pista do que ele já é, mesmo sem ele dizer: bailarino. Ele chegou a fazer jiu-jitsu, mas trocou a luta pela dança.

Philipe Matheus Farias tem apenas 24 anos, mas já dá aulas no Studio de Dança Jailson Trevysani. O professor começou a ter aulas com Jailson aos 8 anos. Jailson prepara um grande espetáculo para dezembro, uma lenda que explica a origem de Itaguaí. Há a possibilidade de seguir em turnê com várias apresentações. Para isso, precisa de mais meninos que se interessem por balé. A exemplo do que aconteceu com Arthur, Matheus e Natã, as portas do Studio de Dança estão abertas para novos talentos. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 2688-4811.



Natã: fuga das aulas de jiu-jitsu para se tornar bailarino profissional